

A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: PROFESSOR E ALUNO EM CENA¹

Jorge Fernando do Nascimento Coimbra² (UFPA)
Maria de Fatima do Nascimento (UFPA)

RESUMO: O Projeto **A leitura do texto literário: professor e aluno em cena** visa promover a leitura literária por meio da sequência básica de letramento constituída de motivação, introdução, leitura e interpretação cuja unidade de ensino será o texto narrativo (conto) de autores brasileiros, tendo como base teórica os trabalhos de (COSSON, 2006), (DALVI, 2013,) e (ZILBERMAN 1988). As atividades desenvolver-se-ão em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Francisco Nunes, em Maracanã-Pará, com 200 alunos na faixa etária de 13 a 15 anos. A pesquisa está sendo desenvolvida a partir da perspectiva de pesquisa-ação de caráter interpretativo e interventiva de base empírica, cuja relação entre pesquisador e pesquisados dar-se-á no ambiente de realização da pesquisa, visando à solução de possíveis problemas de forma cooperativa. O interesse pelo objeto de pesquisa se deu a partir de conversas com professores de Língua Portuguesa da referida escola sobre suas dificuldades de trabalhar o texto literário em sala de aula, o que pode contribuir para que a literatura, paulatinamente, saia do espaço do contexto escolar por falta de contato, muito cedo, do aluno com o texto literário. O professor, enquanto facilitador de leitura, e o aluno como alguém que busca dar sentido a sua leitura, com base em seu conhecimento de mundo, mais as orientações do docente, negociam o sentido do texto. Esta relação dialógica permeada pelo texto coloca diante de si professor e aluno e suas respectivas realidades culturais como condição de negociação do sentido do texto, tendo o docente como orientador desta relação.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Letramento; Leitura; Conto.

Os constantes resultados sobre o desempenho dos estudantes em leitura têm sido mote de discussão sobre os trabalhos desenvolvidos em sala de aula sobre leitura, com destaque para a leitura do texto literário. A ideia de que os alunos não leem não procede. Os alunos não estão lendo a bibliografia de que a escola dispõe, mas outros títulos ocupam o tempo deles em leitura. A competência leitora dos alunos tem cada dia

¹ Dissertação de Mestrado Profissional, em andamento, orientada pela Profª. Drª. Maria de Fatima do Nascimento.

² Professor de Língua Portuguesa na Escola de Ensino Fundamental Francisco Nunes localizada no município de Maracanã-PA e Mestrando do Curso de Pós-Graduação PPGL - PROFLETRAS da Universidade Federal do Pará/UFPA. Bolsista da CAPES.

mais se distanciado do objetivo pretendido pelos órgãos de aferição de qualidade da educação básica no Brasil, ainda mais quando se trata de leitura literária, principalmente, na disciplina Língua Portuguesa.

Medidas são tomadas para solucionar (ou amenizar) o déficit em leitura. As escolas são abastecidas de vários títulos, programas de formação continuada para professores são disponibilizados, experiências com outras realidades culturais são realizadas. Entretanto, todo este esforço tem se revelado insuficiente para dotar os alunos de competência leitora, a fim de garantir-lhe autonomia com a leitura na vida em sociedade porque a leitura de texto literário é margeada pela leitura de outros textos não literários, mesmo assim, a leitura no sentido geral apresenta problemas dentro da escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais³ tomam como unidade de ensino o texto na modalidade verbal e/ou não verbal dentre as quais o texto literário sobressai como sendo ficcional, mas que tem relação com a realidade sócio histórica. Com toda a especificidade linguística do texto literário, trabalhá-lo em sala de aula, em muitas situações, é difícil em razão da própria inabilidade do professor de tê-lo como objeto de ensino, pois quando o texto literário entra em sala de aula para ser trabalhado é sempre por meio das propostas de atividades do livro didático adotado pela instituição escolar, que, em muitos casos, serve como parâmetro didático-pedagógico para o docente, isto é, acaba por ser um instrumento direcionador das aula de língua portuguesa configurado para que o alunos “acerte” as resposta que o livro traz. Mesmo assim, as orientações do livro didático não contemplam as propostas de se trabalhar a formação do leitor literário no sentido da fruição, do prazer estético, da compreensão do mundo e de si mesmo que o literário proporciona, além do que, para agravar mais ainda a falta de leitura do texto literário no espaço escolar, o professor, em muitos casos, tem um percurso de leitura deficitário, contribuindo, por assim dizer, para a não entrada definitiva da literatura na escola como afirma Cosson⁴:

Os livros que ele (professor) lê ou leu são os que terminam invariavelmente nas mãos dos alunos. Isso explica, por exemplo, a permanência de certos livros no repertório escolar por décadas. É que

³ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. v. 1. Brasília: MEC, 1997, p. 28.

⁴ COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006, p. 32.

tendo lido naquela série ou naquela idade aquele livro, o professor tende a indicá-lo para seus alunos e assim, sucessivamente, do professor para o aluno que se fez professor.

O baixo nível do repertório de leitura do professor dificulta o acesso do aluno a outras leituras, pois, o docente por diversas razões, não consegue ampliar seu horizonte de leitura (tempo, frequência de leitura, etc.). O professor, como tal, é referência para o aluno em sala de aula, principalmente no que diz respeito ao incentivo à leitura, visto que em muitos casos, os alunos advêm de um contexto de letramento em que a presença da leitura é pequena, inexistente, fruto de uma baixa formação formal familiar. Ademais, o déficit de leitura agrava quando este mesmo aluno chega à escola e a leitura continua sem presença constante em sua vida.

A literatura informa e transforma proporcionando ao ser humano o contato com o real e o imaginário sem, contudo, deixar de mostrar um significado para a vida, em que reside o caráter humanizador da literatura, conforme nos ensina Candido⁵. O texto, enquanto unidade comunicativa, veicula diversas intenções de quem o emite⁶. A leitura de um texto leva em consideração diversos aspectos que lhes são inerentes, tais como destinatário, contexto situacional de produção, função social e a linguagem adequada para transmitir ideias.

O presente trabalho de pesquisa visa promover a leitura do texto literário por meio de sequência didática básica de letramento cuja unidade de ensino será o texto narrativo (conto). O professor, enquanto facilitador de leitura, e o aluno como alguém que busca dar sentido a leitura com base em seu conhecimento de mundo mais as orientações do docente negociam o sentido do texto. Esta relação dialógica permeada pelo texto coloca diante de si professor e aluno e suas respectivas realidades culturais como instrumento de negociação do sentido do texto tendo o professor como orientador desta relação cujo espaço é o texto.

Para a realização do referido trabalho de caráter interpretativo e interventiva me apropriado do percurso investigativo que usa a pesquisa ação na perspectiva de

⁵ CÂNDIDO, Antônio. “O direito à Literatura”. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 68.

⁶ KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUES, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 13.

Thiolent⁷ para quem a pesquisa ação é um tipo de pesquisa social de base empírica que guarda estreita relação entre pesquisador e pesquisados no ambiente de realização da pesquisa com fim a solucionar um problema de forma cooperativa.

Neste sentido, selecionei 50 textos das obras literárias da série Literatura em minha casa, mas aqui apresento apenas 12, como *O pai contra a mãe*, de Machado de Assis, contida no livro *O novo manifesto: Antologias de contos e crônicas*, volume 02, editora Martins Fontes; *O homem nu*, de Fernando Sabino, no livro *Deixa que eu conto*, editora Ática; *Negócio de menino com menina*, de Ivan Angelo, do livro *De conto em conto*, volume 02, editora Ática; *Beijos Mágicos*, de Ana Maria Machado, do livro *Quem conta um conto?*, volume 02, da editora FTD; *Fita verde no cabelo*, de João Guimarães Rosa, do livro *Meus primeiros contos*, volume 03, editora Nova Fronteira; *Atrás da porta*, de Ruth Rocha, do livro *Historinhas pescadas*, volume 02, editora Moderna; *A descoberta*, de Luis Fernando Verissimo, volume 02, editora objetiva; e *O menino e o velho*, de Lygia Fagundes, parte do livro *Meus contos esquecidos*, editora JPA.

O trabalho com cada texto, tomado como objeto de ensino de leitura literária, será trabalhado dentro de uma sequência didática básica do letramento literário na escola conforme proposto por Cosson⁸, que a divide em quatro passos, tais como, a motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação é o momento construtivo de uma situação na qual o aluno deve responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema proposto pelo professor relacionado com o texto que irá ler, isto é, é a situação em que o aluno começa a ser estimulado a desenvolver conhecimento de tema relacionado com o texto literário trabalhado em sala de aula. A introdução é a apresentação do autor e da obra literária, procurando saber dos alunos se conhecem o autor e/ou a obra em questão ou outras do mesmo autor.

A leitura é a etapa de contato direto com a obra literária na sua integralidade em que o professor acompanha o processo de leitura do aluno por meio de intervalos, os quais são tidos como instrumentos facilitadores do texto literário, uma vez que auxilia o

⁷ THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortes, 1947, p. 14.

⁸ COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006, p. 52.

aluno a solucionar dificuldades da ordem de vocabulário, estrutura composicional, bem como problemas relacionados à decifração, as quais se não trabalhadas, desestimula o aluno da leitura do texto. A última etapa desta sequência didática é a interpretação na qual o aluno começa a construir o significado do texto em uma relação dialógica entre autor, leitor e mundo. Entretanto, a literatura, de acordo com suas especificidades, existe a questão subjetiva. Neste aspecto entra a interpretação como algo muito relacionado ao momento da leitura e o conhecimento de mundo do leitor. Como estratégia didático-metodológica Cosson⁹ propõe dentro do letramento literário dois momentos de interpretação: interior e exterior.

O momento interior refere-se ao encontro individual do leitor com o texto em que será feito o processo apreensivo desde a palavra até obra total. O momento exterior é a materialização da leitura do texto literário em uma determinada comunidade relacionando-o com o mundo e significando-o. Após esta etapa, será feito o registro pelo aluno como forma de desenvolver a habilidade oral, escrita, artística dentre outras.

A escola onde está sendo desenvolvida a pesquisa está localizada no município de Maracanã-PA na Avenida Geraldo Manso Palmeira, principal via da cidade. É uma escola-sede, que atende administrativamente a 50 escolas da zona rural e funciona em 04 turnos diários (manhã, intermediário, tarde e noite). Tem uma população estudantil estimada em 1300 alunos, metade deste número é originária da zona rural, distribuídos nos ensinos fundamentais I e II e Educação de Jovens e Adultos.

A referida escola possui 10 salas de aulas, uma sala multifuncional e um laboratório de informática ainda em construção, 01 sala de secretaria, 01 sala para os docentes, 01 sala improvisada de direção e uma quadra poliesportiva coberta. O quadro de professores é formado de docentes com ensino médio e terceiro grau. Os docentes atuam, às vezes, fora de sua área de formação em decorrência da falta de profissional formado para algumas das disciplinas do currículo escolar da referida escola.

A instituição em questão possui ainda um acervo bibliográfico, tanto escrito (livros), quanto em áudio (DVD) significativo, fornecido pelo Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FNDE), contudo, pelo fato da escola não possuir

⁹ COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006, p. 65.

biblioteca, este material fica acondicionado nas estantes na sala dos professores ou guardado em caixas na sala da diretora. Recentemente, a escola foi contemplada com o Programa Federal Mais Educação a partir do qual passou a trabalhar com a educação em tempo integral.

As famílias dos alunos da referida escola têm um perfil sociocultural e econômico baixo. Muitas destas famílias têm apenas o ensino fundamental menor (1º ao 5º ano) incompleto. Desenvolvem atividades de extração de caranguejo ou manufatura de mandioca, além do que são beneficiárias de Programas Sociais Federais (bolsas) para aumentar a renda familiar.

Assim, o nosso projeto de pesquisa quer promover a leitura de textos literários, em sala de aula, para esses estudantes filhos dessas famílias, tendo em vista que a obra literária difere de qualquer texto, pois é atemporal, está sempre atualizada. Tal capacidade se deve às especificidades da literatura que consegue gerar conhecimento sem mesmo passar por um exercício com finalidade pragmática, porque a literatura traz para dentro de si todo o saber necessário à sua compreensão, ou seja, consegue adentrar as outras áreas do saber de forma que articula o conhecimento e produz seu próprio conhecimento como ressalta Olsen¹⁰

A obra literária difere de outros textos em sua capacidade de desempenhar um certo papel numa comunidade de leitores, papel esse definido por conceitos e práticas que os leitores devem conhecer. Esses conceitos e práticas que definem o papel da obra literária numa comunidade de leitores.

Este contato oportuniza aos alunos criar condições de viver experiências por meio do livro com realidades, aparentemente ficcionais, mas que ganham significados na vida quando o aluno as entende de forma crítica, fazendo relação com o mundo e a vida em sociedade sem, para isso, haver necessidade de comprovação, porque o hábito da leitura melhora o aluno em todos os aspectos, sociais, culturais, econômicos e profissionais.

Esta percepção valorativa da literatura pelo aluno acontece quando há um trabalho efetivo da escola com o ensino de literatura desde o início da escolarização

¹⁰ OLSEN, Stein Haugom. A estrutura do entendimento literário. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p.103.

discente juntamente com o professor, que deve desenvolver uma metodologia apropriada ao trato com o texto literário. Diferente do que ocorre atualmente em que o aluno somente terá contato com a literatura nos três últimos anos de escolaridade (ensino médio), e ainda o aluno não lê os romances, contos e poemas, mas apenas estuda teorias sobre as referidas obras de ficção, o que não lhe dar condições de ser cidadão leitor de textos literários.

Tal postura pedagógica do professor de Língua Portuguesa vai de encontro à proposta de trabalho com o ensino de literatura na perspectiva do prazer estético, crítico e reflexivo, no qual, em muitas situações, não fica claro para o aluno o referido estudo, porque não consegue relacioná-lo com o mundo, com a sua vida. Tal inquietação gera pergunta dos alunos ao professor da ordem Para que estudar literatura? Em que vou usá-la? Não consigo ver literatura no meu dia-a-dia como as outras disciplinas escolares. Estas angústias incomodam também os docentes porque muitos, às vezes, nem sabem o valor da literatura na escola e fora dela. Ensinam-na por ensinar, como cumprimento do conteúdo programático anual escolar. Resultado de tudo isso é a Literatura figurando nos currículos escolares como apêndice da disciplina de Língua Portuguesa, isto é, o texto literário como pretexto para ensinar gramática, o que fere a finalidade do ensino da literatura.

Para Cosson¹¹, a atividade com o texto literário em sala de aula envolve compreensão e interpretação através de inúmeras atividades. Neste momento a figura do professor entra em cena como forma de promover a leitura desse texto a fim de dialogar com o aluno a respeito dos mecanismos linguístico-textuais com os quais o texto foi construído, bem como experienciar a leitura literária. A este respeito continua: “O espaço da literatura em sala de aula é, portanto, um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções, enriquece o repertório discursivo do aluno. Para tanto, não se deve temer o fantasma da análise literária”.

O autor volta à atenção para a análise literária. É com um caráter humanístico que a literatura deve ser vista. A literatura promove reflexão, mudança de comportamento, além do que o aluno tem contato com a riqueza da linguagem que

¹¹ Cosson, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coleção Explorando o ensino. Literatura. V. 10. Brasília, 2010, p. 18.

permeia o universo literário. Portanto, o texto literário precisa ser visto não como textos indecifráveis, ou de acesso somente às pessoas tidas como cultas, mas como meio de formar leitores e cidadãos críticos.

É importante que todo professor de literatura tenha como tarefa primeira ser um leitor assíduo. Conhecer intimamente a disciplina que ministra, assim como ser um profissional que esteja sempre atento aos novos conhecimentos surgidos na área em que atua. Ser um professor-autor de sua própria aula é começar a desenvolver metodologias de ensino de literatura que favoreça um contato maior e mais cedo dos alunos com o texto literário.

Desse modo, os alunos passarão a ter contato com os textos literários (contos) integralmente toda semana. Isto poderá fazer com que os alunos adquiram o hábito da leitura, principalmente, do texto literário, e os faça frequentar outros espaços não escolares como forma de efetivação da leitura. Estes textos devem provocar nos alunos reflexão, relação com outras situações da vida cotidiana além do prazer da leitura. Portanto, os textos ganham importância na vida dos alunos não somente pela leitura, mas pela própria formação cultural que vão aos poucos construindo.

Trabalhar com o texto literário, em sala de aula, com o objetivo de formar leitores literários, é um desafio para o professor. Primeiro como leitor assíduo e, segundo, ter a responsabilidade de estimular o hábito da leitura, que sabemos não ser fácil porque exige tempo. Entretanto, começar desde cedo, no início da escolarização do aluno, ou até, quem sabe, na própria casa com pais leitores, é começar a trilhar o caminho da leitura do texto literário com fim a fruição, o prazer estético e a reflexão crítica sobre o mundo, conforme nos ensina Margarida Vieira Mendes:

Ora, a nossa língua não é apenas dos usos cotidianos é a dos meios de informação, e ainda bem. A dos escritores – do passado, da África, do Brasil – é a mais rica e sempre nos dá uma lição e uma experiência de exatidão. Ler trechos literários será sempre conhecer melhor a língua, e mais quantidade de língua. Aproximar a leitura literária dessa experiência tem que ser orientação constante do professor¹².

¹² MENDES, Margarida Vieira. In. Apud CEIA, Carlos. O que é ser professor de literatura? Lisboa: Colibri, 2002, p. 48

É preciso que a escola desenvolva estratégia de ensino de literatura, procurando articular a literatura “contemporânea” sem deixar de considerar o cânone literário, pois esse tem uma história cultural rica da humanidade. Assim, parte-se das preferências literárias dos alunos para, aos poucos, começar a inseri-lo no mundo da literatura canônica (textos clássicos). Tal perspectiva de ensino de literatura pode arrefecer a ideia crônica dos alunos de que a literatura é enjoativa, não serve para nada, demonstrando um novo conceito da importância da literatura na vida em sociedade.

Nesta proposta de trabalho com o texto literário em sala de aula, o aluno passa a ter um contato sistemático semanalmente com a literatura de forma a torná-lo um leitor, que aos poucos poderá se interessar mais pela leitura de contos e resgatar, com isso, a autoestima da literatura no contexto escolar e formar multiplicadores da leitura literária.

Referencias

CÂNDIDO, Antônio. “O direito à Literatura”. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CEIA, Carlos. O que é ser professor de literatura? Lisboa: Colibri, 2002.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. O espaço da literatura na sala de aula. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coleção Explorando o ensino. Literatura. V. 10. Brasília, 2010.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; FALEIROS, Rita Jover. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUES, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 13.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortes, 1947.